



Gabriel Barbosa dos Santos

Expirados e inspirados

A influência da cena do rock psicodélico inglês e norte-americano na contracultura nacional (1967-1971)

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luís Reznik

Rio de Janeiro
Julho de 2013



Gabriel Barbosa dos Santos

Expirados e Inspirados:

A influência da cena do rock psicodélico inglês e
norte-americano na contracultura nacional
(1967-1971)

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em História Social da Cultura do Departa-
mento de História do Centro de Ciências Sociais da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abai-
xo assinada.

Prof. Luís Reznik

Orientador

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Julio Cesar Valladão Diniz

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª Samantha Viz Quadrat

Departamento de História – UFF

Profª Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de julho de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Gabriel Barbosa dos Santos

Graduou-se em História pela Universidade Federal Fluminense (Licenciatura e Bacharelado, 2009). Tem como área de pesquisa a História Cultural e interesses em temas como juventude, *rock'n'roll* e contracultura, bem como suas relações sociais e culturais entre si.

Ficha Catalográfica

Santos, Gabriel Barbosa dos.

Expirados e inspirados: a influência da cena do rock psicodélico inglês e norte-americano na contracultura nacional (1967-1971). / Gabriel Barbosa dos Santos ; orientador: Luís Reznik. – 2013.

122 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2013.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Contracultura. 3. Rock. 4. Juventude. I. Reznik, Luís. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

*A Gilmar, Conceição, Ana Luiza e a todos que, de uma forma ou de outra,
são arrebatados pelo rock'n'roll diariamente.*

Agradecimentos

Por mais individual e solitária que seja, a vida acadêmica exige um movimento contrário: a interação social. Força-nos à aproximação cada vez mais calorosa das pessoas que estão ao nosso redor, ali, prontos para nos confortar da forma mais genuína possível. Uma conexão necessária e salutar, caso contrário, sucumbiríamos. Este espaço, portanto, é uma tentativa de dizer a essas pessoas o mais puro “obrigado!”, pois, a simplicidade e pureza dessa palavra resumem o que uma enciclopédia de agradecimentos não daria conta. A essas pessoas, todo o amor do mundo.

Não poderia deixar de dar o meu primeiro agradecimento a essas três pessoas que me completam e me amparam diariamente: Gilmar, Conceição e Ana Luiza, esse trabalho é para vocês! É o mínimo que eu posso fazer para retribuir todo amor, carinho, atenção e dedicação que tiveram comigo desde o meu primeiro respirar.

A Larissa, por tudo que me fez como pessoa e por todo amor a mim projetado. Sem contar os passos acadêmicos por ela tomados, que fiz questão de seguir e imitar. Pode ter certeza que seu amor, suporte, carinho, zelo e cuidados fizeram com que esse caminho fosse infinitamente menos árduo. Obviamente, não poderia me esquecer de sua família, que posso considerar minha também: a Ronaldo, Rosa e Luciana, um muito obrigado!

Aos amigos Rafael “Sushi”, João e André Tibau, Léo Tarta e Bruno “Bahia” e Xicão que, entre risadas, brigas, discussões produtivas, discussões inúteis, cervejas e muito companheirismo, limparam todos os entraves negativos dessa jornada e a deixaram mais relaxada.

Aos demais amigos e companheiros que, direta ou indiretamente, me ajudaram no decorrer da feitura deste trabalho: da Unilasalle, Isabella Cirne, Juliana Biasoli, Filipe Neto e Mota; da PUC, Alessandra Seixlack, Rafael “Gota”, Antonio Sérgio Pontes, Dayane Nascimento; da UFF, Alan Ribeiro, Thiago Gondim, Catarina Façanha, Ana Clara Rodrigues, Fernando Lopez, Gabriel Neiva, Filipe Senos e muitos outros que não caberiam nesse parágrafo. A Cláudia Braga e Anderson Fraga pelas intensas diversões num ambiente tão nefasto. A Pedro Grillo pelos enriquecedores debates, sempre acompanhados por uma bela e gelada cerveja, e pelo companheirismo de um verdadeiro amigo.

Não poderia esquecer do meu querido orientador, Luís Reznik, cujas dicas e conversas repletas de sabedoria e experiência, sem contar a paciência, retificaram o tortuoso caminho que é escrever um trabalho acadêmico. Luís, valeu por tudo!

Aos professores da banca, Samantha Quadrat, Júlio Diniz e Leonardo Miranda pelas ajudas na construção de um trabalho de excelência e pelo debate iluminador para auxiliar em análises e apontamentos mais construtivos.

Agradeço também à PUC-Rio e ao CNPq por me concederem bolsas de estudo, que viabilizaram a pesquisa que deu origem a esta dissertação.

Enfim, obrigado a todos que, de certo modo, fizeram parte da minha vida e, de alguma forma, eu chateeï com meus problemas oriundos dos estresses da conclusão dessa dissertação. Desculpa e obrigado!

Resumo

Santos, Gabriel Barbosa dos; Reznik, Luís. **Expirados e Inspirados: a influência da cena do rock psicodélico inglês e norte-americano na contracultura nacional (1967-1971)**. Rio de Janeiro, 2013. 122p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A década de 1960 é lembrada a partir das mobilizações juvenis ao redor do mundo. Mobilizações essas bastante heterogêneas, indo de extremos como lutas armadas contra ditaduras militares a pregações de paz, amor e fim do moralismo retrógrado que permeava sobre as sociedades capitalistas ocidentais. Operando com a noção de contracultura, esse último grupo buscou criticar questões políticas, sociais e, sobretudo, culturais se afastando das imposições do *establishment* e formando novas premissas culturais. O rock estava ali, influenciando e conscientizando a juventude e, sobretudo, provocando mudanças em sua maneira de viver e se comportar. Este trabalho consiste nas análises e apontamentos das influências do rock psicodélico norte-americano e inglês na contracultura nacional. Para tal, fez-se uso de alguns periódicos que retratavam e veiculavam a ebulição psicodélica da época e, desta forma, entender as assimilações dessas proposições e por quais filtros elas se deram pela sociedade.

Palavras-chave

Contracultura; rock; juventude

Abstract

Santos, Gabriel Barbosa dos; Reznik, Luís (Advisor). **Expired and Inspired: The influence of English and American psychedelic rock scenes on the national counterculture.** Rio de Janeiro, 2013. 122p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The 1960s is remembered from youth mobilizations around the world. But these mobilizations were very heterogeneous, ranging from extremes like armed struggles against military dictatorships to preaching peace, love and the end of morality that pervaded retrograde on the western capitalist societies. Working on the idea of counterculture, this last group sought criticizing political, social, and especially cultural impositions moving away from the establishment and forming new cultural assumptions. The rock music was there, raising awareness and influencing youth and, especially, causing changes in their way of living and behaving. The intentions of this work consist of noting and analyzing the influences of American and English psychedelic rock on national counterculture. In this manner, some journals that portrayed and conveyed the 60s psychedelic culture increase was used to, thus, understand the assimilation of those propositions by society.

Keywords

Counterculture; rock music; youth

Sumário

1. Introdução	12
2. História Cultural, contracultura, rock e juventude	24
2.1 Uma história cultural: recepção e apropriação	31
3. A “imprensa psicodélica”	42
3.1. Drogas	53
3.2. Rock	65
3.3. Tropicália	77
4. <i>Expirados e Inspirados</i>	89
4.1. O som universal	90
4.2. “Da adversidade vivemos!” – Hélio Oiticica e o rock	102
5. Conclusão	113
6. Referências Bibliográficas	117
6.1. Fontes primárias	117
6.2. Bibliografia	118
6.3. Documentários	122

Lista de figuras

- Figura 1 - Matéria de Luiz Carlos Maciel, do dia 15 de janeiro de 1970, d'*O Pasquim*, retratando a fórmula do THC. 58
- Figura 2 – Sessão “*Flower Power*” da coluna *Roda Viva*, do Jornal *Última Hora*. Figura retirada da publicação do dia 11 de janeiro de 1968. 64
- Figura 3 – Capas dos discos *The Magical Mystery Tour*, dos Beatles, e *Their Satanic Majesties Request*, dos Rollings Stones. 71
- Figura 4 – Alguns membros da Tropicália. 101
- Figura 5 – A banda Velvet Underground se exibindo nas sessões do *Exploding Plastic Inevitable*, de Andy Warhol. 105
- Figura 6 – Jimi Hendrix na *Cosmococa*, de Hélio Oiticica. 106
- Figura 7 – Jimi Hendrix queimando sua guitarra no Festival Pop de Monterey. 108
- Figura 8 - Caetano Veloso vestindo o *Parangolé* de Hélio Oiticica. 109

“No Brasil, porém, existe uma carência absoluta de informação no setor: não há jornais, rádios ou livros dedicados à nova cultura. A informação chega pelo ouvido, através de discos de rock ou de papos em que através de um acelerado processo de associação de ideias, desenvolvem-se as formulações mais bizarras e exóticas. (...) Nossas condições históricas, que envolvem no momento um grande temor à repressão, estão reforçando essa tendência ao esotérico, ao conhecimento privado, íntimo, ao segredo transmitido de boca em boca, à recusa da divulgação, etc.

Nossa contra-cultura está crescendo no segredo e no silêncio.”

(Luiz Carlos Maciel)